

# O lugar da organização cinestética, visceral e laringiana no pensamento<sup>1</sup>

*Luiz Eduardo de V. Moreira<sup>2</sup>*

## Nota introdutória

John Broadus Watson nasceu no ano de 1878 perto da cidade de Greenville, no estado da Carolina do Sul, nos EUA. Fez seus estudos universitários na Universidade de Chicago. Estudou Psicologia Experimental (*major*) com J. R. Angell, Filosofia (*first minor*) com J. Dewey, A. W. Moore e J. H Tufts e Neurologia (*second minor*) com H. H. Donaldson e J. Loeb. Doutorou-se com uma tese de Psicologia Experimental, orientada por Angell e Donaldson, estudando a relação entre o comportamento e o amadurecimento do sistema nervoso de ratos.

Watson tornou-se professor assistente na Universidade de Chicago logo após seu doutoramento. Permaneceria ali até ser convidado a dar aulas na Universidade Johns Hopkins, de cujo recém-criado Departamento de Psicologia seria diretor. Em 1920, por conta de seu envolvimento com uma aluna, viu sua carreira acadêmica terminar abrupta e prematuramente. Voltou-se então para o mercado publicitário, no qual alcançaria grande sucesso, assumindo um cargo executivo na J. Walter Thompson Company. Deu aulas na New School for Social Research. Mesmo fora do meio acadêmico, continuou publicando, assumindo um destacado lugar como publicista. Morreu aos 80 anos de idade, em sua fazenda<sup>3</sup>.

---

1 O artigo original pode ser encontrado em Watson, J. B. (1924). The place of kinaesthetic, visceral and laryngeal organization in thinking. *The Psychological Review*, 31 (5), 339-347. O artigo original encontra-se em domínio público, segundo informações do site da revista (<http://www.apa.org/journals/rev/>).

2 Estudante de Graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo

3 As informações biográficas de Watson foram retiradas de Buckley, K. W. (1989). *Mechanical Man: John Broadus Watson and the beginnings of behaviorism*. New York: The Guilford Press, para onde remetemos o leitor interessado.

Watson é freqüentemente lembrado e citado pela publicação, em 1913, do artigo *Psychology as the behaviourist views it*,<sup>4</sup> conhecido como “Manifesto Behaviorista”, em que expõe uma nova proposta de psicologia, postulando o comportamento como seu objeto de estudo. Colocava-se, de pronto, contra o uso do introspeccionismo como método e afirmava que os objetivos dessa ciência deveriam ser a predição e o controle do comportamento. De maneira geral, Watson buscou inserir a Psicologia no reino das chamadas *hard sciences*, de acordo com seus paradigmas de empirismo e materialismo.

Estranhamos que um autor de sua importância histórica seja, embora citado, pouco lido – e Watson não é caso único. Entendemos que a recusa em nos dirigirmos diretamente aos textos originais resulta em uma falsa apropriação daquilo que de fato o autor propõe. A chance para análises equivocadas é grande, assim como para a descontextualização de suas idéias e afirmações. Formaram-se, em torno de Watson, alguns mitos: as “12 crianças”, o Pequeno Albert, a desconsideração do estudo dos chamados “eventos privados” – como as emoções e o pensamento. Numa tentativa de contribuir para que esses erros não ocorram pela falta de material em português – já que Watson é também pouco traduzido – julgamos pertinente a presente tradução. Mais especificamente, entendemos que o artigo ora traduzido toca em um ponto crucial para o entendimento da obra watsoniana: a faculdade de pensar e sua explicação a partir dos pressupostos behavioristas. Entender a relação entre linguagem e pensamento é fundamental para entender o debate entre mente e corpo em Watson.

As ilustrações são as mesmas que aparecem no artigo original. Sempre que julgamos pertinente, fizemos algum comentário sobre a tradução. Estas notas estão assinaladas, ao final, entre chaves, por N. do T. – Nota do Tradutor –, para diferenciá-las das notas originais do autor. Optamos por utilizarmos itálico sempre e

---

<sup>4</sup> Watson, J. B. (1913). *Psychology as the behaviourist views it*. *The Psychological Review*, 20(2), 158-177.

somente quando o autor o utiliza, bem como aspas e abreviações. Palavras estrangeiras no texto original não foram traduzidas para o português.

## O lugar da organização cinestética, visceral e laringiana no pensamento

por John Broadus Watson  
*J. Walter Thompson Company*  
*New York City*

Em um recente debate com o Professor McDougall perante a Psychological Society de Washington, tornou-se óbvio que eu nunca deixei claro o que eu acredito ser a posição dos behavioristas<sup>5</sup> sobre o pensamento. Pensamento, para o behaviorista, é e deve continuar até o advento da experimentação em parte uma formulação lógica. Dados consideráveis podem ser obtidos fazendo o indivíduo pensar alto em termos explícitos, e material adicional considerável pode ser obtido no começo da infância<sup>6</sup> observando-se a transição da fala explícita à fala silenciosa ('pensamento'), mas muitas de suas fases continuam inacessíveis à observação até que se possa recorrer à instrumentação.

Logicamente, o behaviorista deve formular todos os problemas psicológicos e sua solução em termos de estímulo e resposta. Ele descobre por experimentos que a organização de palavras ocorre no começo da infância a uma taxa muito rápida; que o processo de construção de palavras é do tipo de reflexo condicionado – o sujeito é estimulado por um objeto – simultaneamente à apresen-

---

5 Optamos por não utilizar o termo comportamentalista para *behaviorist*, já que behaviorista é um termo corrente no vocabulário de todo aluno de Psicologia desde os primeiros anos. [N. do T.]

6 No original, *late infancy and early childhood*. Grosso modo, podemos entender *childhood* como infância e *infancy* como um período no início daquela, antes do desenvolvimento da fala e da habilidade de andar. [N. do T.]